

Roberto Freire é o vice de Ciro

Eleição Presidencial

02 JUL 1998 JORNAL DE BRASÍLIA

Sebastião Pedra

Senador vai compor chapa com o ex-ministro no PPS. Partido tentou ampliar aliança mas só fez acordo com o PL

Lula aproveita festejos do aniversário do Real para atacar o maior problema do plano econômico: o desemprego

O senador Roberto Freire (PE) será o candidato a vice-presidente na chapa de Ciro Gomes, do PPS. Freire, que também é o presidente nacional do PPS, foi candidato a presidente da República em 1989, na eleição que elegeu Fernando Collor de Mello. Na época Freire era do Partido Comunista Brasileiro (PCB), que virou PPS em 1991.

A opção de Ciro pelo nome de Freire para compor a chapa que vai disputar a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso deveu-se à dificuldade para fazer coligações. O PTB, para o qual foi oferecida a vaga de vice, preferiu se aliar ao presidente Fernando Henrique Cardoso, favorito nas pesquisas de opinião pública.

O PPS queria um vice que fosse de um Estado com grande densidade eleitoral, como Minas Gerais. O cargo foi oferecido ao ex-governador Hélio Garcia. Mas este rejeitou a oferta e manteve-se firme no apoio a Fernando Henrique. A chapa, então, foi formada com outro nordestino. Ciro é do Ceará; Freire, de Pernambuco. Encerrado o prazo para as coligações, o PPS conseguiu uma única adesão: a do PL.

Qualidades

"Este homem tem a estatura do Brasil", disse Ciro Gomes, ao apresentar o vice. Para ele, "a grandeza da qualidade de Roberto Freire" poderá compensar a falta de um vice da Região Sudeste. Além do mais, segundo Ciro, a chapa do PPS "é, ao mesmo tempo, um ato de rebeldia". De acordo com o candidato, o governo de Fernando Henrique escolheu o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, como

"saco de pancadas". Ciro afirmou que, com Freire, vai mostrar que é a melhor opção entre os candidatos.

Na primeira declaração depois de anunciar o vice, Ciro Gomes atacou Fernando Henrique. "Há corrupção no Ministério da Saúde e no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), comandada por amigos do Presidente", insistiu ele, mas não quis dar nomes. Disse que o próprio Fernando Henrique admitiu esta situação. "Em recente discurso, o Presidente afirmou que o problema da saúde é a corrupção e a incompetência".

Lula

O candidato da frente das oposições à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, aproveitou o quarto aniversário do Plano Real, ontem, para recolocar o desemprego na gestão Fernando Henrique Cardoso como o alvo predileto de sua campanha e questionar a política do Governo de combate à inflação. "A estabilidade monetária só criou instabilidade social. Estamos importando até alimentos e, para o Governo, o que vale é só sua obsessão pela moeda", disse o líder petista.

As críticas de Lula foram feitas na sede nacional do PT em São Paulo, durante encontro com integrantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), entidade ligada ao partido. Na ocasião, o dirigente sindical Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, entregou a Lula o documento "Propostas para a Geração de Empregos", 11 páginas com sugestões para serem estudadas pela equipe que prepara o programa de governo das oposições.